

“A maçã é o filão a partir do qual todos os outros produtos são divulgados”

Entrevista Cláudia Damião, vereadora do município, destaca a importância da Feira da Maçã para o território. Certame arranca hoje e termina no domingo

José Alberto Lopes

Que peso tem a maçã na dinamização da economia do concelho de Armamar?

Tem um peso significativo, porque Armamar é o maior produtor nacional de maçã, estamos a falar de uma produção na ordem das 75 mil toneladas, o que é de salientar. A par com o vinho, são os produtos de excelência do nosso território, que está dividido nestas duas realidades, tem a norte o vinho e a sul a maçã. Atrever-me-ia a dizer que a maçã é um dos principais dinamizadores da economia local.

Nesse aspecto, entende que a realização deste certame é vital tanto para produtores como para a própria autarquia, no sentido da promoção e valorização do produto?

Sem dúvida! Principalmente porque atravessámos um período de cerca de ano e meio fustigados por esta pandemia, em que todos os sectores acabaram por sofrer. Importa, com estas iniciativas, ajudar a revitalizar o tecido económico, produtivo e empresarial, porque sendo uma mostra do concelho nela têm lugar todos os produtos. É importante porque as pessoas realizam vendas, fazem contactos, ampliam as potencialidades de negócios. E, naturalmente, a maçã acaba por beneficiar desta promoção porque é o filão a partir do qual todos os outros produtos são divulgados e valorizados.

A edição deste ano é ainda mais importante porque no ano passado não se realizou...

Tivemos uma edição online, porque não conseguimos fazer em formato físico, mas não tivemos o alcance que obtemos nas edições presenciais. Não pudemos realizar o certame no ano passado, devido aos constrangimentos pandémicos, mas este ano regressamos à normalidade. Começámos a trabalhar



“Armamar é o maior produtor nacional de maçã”

já muito tarde, porque só sobramos das medidas de desconfinamento há pouco tempo, depois atravessou-se o período da campanha eleitoral para as autarquias, que não nos deixou avançar muito nesta organização, mas de qualquer forma tomámos a decisão de avançar para a sua realização, contra todas as dificuldades, quer económicas, quer logísticas. Fomos ousados, continuamos a ser, porque sentimos que é realmente importante para promover o concelho, todos os seus produtos, em que a maçã tem um destaque primordial por ser o nosso “fruto rei”.

Que cuidados houve por parte da autarquia no sentido de acautelar o cumprimento das normas de segurança?

Nós cuidamos de fazer planos de segurança e de contingência, vamos ter em permanência equipas da protecção civil a garantir as regras básicas, como o distanciamento social, o uso da máscara, a desinfecção das mãos, vamos ter em vários pontos dispensadores de álcool gel e distribuição de máscaras. A própria disposição da feira sofreu alterações para garantir

a facilidade de circulação no recinto. Redimensionámos os lugares para os expositores e produtores, tivemos de condicionar muito mais o acesso para garantir mais segurança e protecção. Portanto, estamos convencidos de que vai ser um excelente evento, o cartaz também é simpático em termos de animação, porque as pessoas estão ávidas de voltar à normalidade, de poder degustar os produtos e conviver naturalmente. A Praceta 25 de Abril sofreu obras de beneficiação, está muito bonita para receber as cerca de 7 mil pessoas por dia que esperamos receber.

Quantos produtores e expositores estarão presentes este ano?

Nós temos programado cerca de 80 expositores no total e cerca de 10 da área da fruticultura. No recinto, estarão à venda toneladas de maçã, sendo que os produtores têm sempre a facilidade de repor o stock conforme forem vendendo. Temos testemunhos dos anos anteriores que nunca houve nenhuma falha de maçã no recinto (risos). Em relação ao preço, há sempre negociações de última hora,

uma conferência entre todos os produtores que irão estar presentes, com a associação de fruticultores a arbitrar, em que depois é anunciado o preço a praticar na feira. Mas, para já, esse valor ainda não foi revelado.

A produção de maçã no concelho foi este ano superior ou inferior a anos anteriores?

Foi igual, mas continuamos a falar, felizmente, de anos de muita qualidade. Tivemos um período de intempérie, mas que felizmente foi residual, portanto continuámos a ter bons calibres e boa quantidade.

O cartaz da feira, além de nomes populares conhecidos a nível nacional, tem também muita “prata da casa”. A feira também servirá para evidenciar as potencialidades do concelho a nível cultural e de movimento associativo?

Sem dúvida, porque temos os nossos grupos etnográficos e grupos de bombos, podemos promover os nossos ranchos folclóricos, as nossas fanfarras e eles têm também uma presença interessante no evento, o que ajuda a dar um colorido bonito à festa.

No seu entender, qual será o ponto alto desta edição da feira?

Nós estamos, naturalmente, com uma grande expectativa em relação aos espectáculos nocturnos, sem dúvida, mas há um momento que eu queria destacar, que é o Trail e Caminhada “Rota da Maçã de Montanha”, que será certamente um dos pontos altos da feira. Temos 250 pessoas inscritas, para a caminhada e trail, o que é um número simpático, porque é a primeira vez que estamos a promover esta iniciativa e ela foi divulgada num curtíssimo espaço de tempo. No sábado à tarde, com a partida e a chegada dos participantes no recinto da feira vai ser sem dúvida um dos pontos altos do evento.

Presidente garante que 2021 é “um ano de excelência para a maçã”

PRODUÇÃO A Feira da Maçã de Armamar conta este ano com “mais produção” e “melhor qualidade”, apesar do granizo de Junho ter destruído cerca de 25% do fruto, que deverá sofrer um aumento no preço, referiu a organização.

“É um bom ano de maçã, para além de ter aumentado a qualidade do fruto, com alguma ajuda do São Pedro, com intervalos de chuva em Junho e Julho, o que acabou por contribuir para os bons níveis de qualidade”, salientou o presidente da Câmara de Armamar.

João Paulo Fonseca lembrou que “o episódio extremo, também em Junho, de granizo, que afectou cerca de 25% da produção” não interferiu na quantidade do fruto e 2021 “é um ano de excelência para a maçã, em termos de produção e quantidades”.

“Há um aumento de produção em relação ao ano anterior e estamos esperançados, até porque os nossos fruticultores bem necessitam de terem um ano bom, porque nos últimos cinco tivemos sempre episódios de granizo que afectaram a produção e penso que este será um bom ano”, perspectivou.

A maçã, que é a “rainha da feira”, certame que decorre entre hoje e domingo, organizado pela Câmara Municipal e pela Associação de Fruticultores de Armamar, conta ainda com o “grande desafio da oscilação dos preços e dos mercados”.

“Estamos esperançados que o preço possa subir um pouco na maçã paga aos produtores, que estão no início desta cadeia comercial” e “são quase sempre quem “menos rentabilizam de tem do produto”, considerou João Paulo Fonseca.

O autarca disse que a organização também está “esperançada que, este ano, e pela qualidade da maçã existente, que o preço ao produtor possa aumentar”, sendo “paga a melhores preços que em anos transactos”. Um aumento que, no seu entender, “provavelmente será reflectido no preço” de venda, uma vez que nesta cadeia “a comercialização é que baliza os preços e, havendo um aumento de preços ao produtor, naturalmente haverá um aumento de preços ao consumidor final”.

“Não só pelo aumento de preços ao produtor em si, mas



Autarca João Paulo Fonseca

também porque há custos de produção que têm aumentado, nomeadamente os combustíveis e a electricidade, que é muito importante no preço ao produtor”, apontou.

O autarca lembrou que “os sistemas de armazenagem em frio consomem uma grande quantidade de energia” e, com estes aumentos, quer nos combustíveis, quer na energia, considerou que “é natural que isso se vá reflectir no preço final”.

Com início hoje, a feira conta ainda com outros produtos do concelho, que integra a região do Douro, “como os vinhos, o azeite, os fumeiros, a doçaria tradicional e a gastronomia”.

“É com este leque de ofertas que esperamos que as pessoas nos visitem. Temos programadas visitas aos pomares, estamos em plena apanha da maçã, e às unidades produtivas, temos tudo aquilo que é necessário para que as pessoas se possam sentir bem durante estes três dias”, defendeu o autarca.

O certame conta ainda com animação de rua, “feita essencialmente com as associações culturais locais” e ainda “diversos seminários e colóquios com enfoque na maçã”, para que a feira “seja um centro de discussão e de inovação do sector”.

Cartaz para todos os gostos

O programa da feira agendou espectáculos com nomes populares da música nacional, como Marante (hoje), David Antunes & Midnight Band (amanhã) e Mónica Sintra (domingo). Destaque ainda para o Trail e Caminhada “Rota da Maçã de Montanha” e o colóquio “Os Benefícios das Torres Anti-Granizo”. No recinto da feira, estarão disponíveis tasquinhas de petiscos e pratos regionais, animação itinerante, degustação e venda de maçã, provas de vinho e animação infantil.